

Tocou-me a vez de falar a vocês, moços, e dirijo-me principalmente aos recém-ingressos nesta Faculdade, na aula inaugural do curso médico.

Tenho a pretensão de julgar que se os senhores alunos levarem em consideração estas palavras e agirem de acordo com elas durante o curso que os espera...

Assim é que a primeira observação que lhes tenho a fazer é que não se deixem embalar pelo sucesso obtido ao entrar na Faculdade...

O ensino universitário é de molde diferente daquele a que os senhores estão acostumados e para muitos, a tendência é não manter a matéria em dia...

Aliás, se me permitem a expressão, é a "virada" a maior praga de todo o ensino em qualquer nível, entre nós.

EXPEDIENTE: "O BISTURI" Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO Rua 7 de Abril, 264 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO: Av. Dr. Arnaldo N.º 1 Tel. 52-1729 S. PAULO

Diretor Responsável: José Knoplich

Diretor Clemente I. R. de Almeida

Vice-Diretores Paulo Alexandre Abrahamsohn Isaías Marcelo Gandelman

Redatores Artur J. C. de Almeida Humberto de Moraes Novais Jacyr Pasternak

Joaquim A. de Souza Junior José Carlos Seixas João Yunes

Desenhistas Marizilha Barreto

Fotografia Sinesei Toma Shoju Tojo

aula inaugural - prof. junqueira

maneira rápida e eficiente de fazê-lo seria adotar o sistema de exigir um exame ao finalizar o curso médico.

Falemos um pouco, agora, do papel dos alunos no processo da Educação Médica. O fato é que a "Educação Médica", expressão que prefiro à de "Ensino Médico" pois exprime melhor os meus conceitos a este respeito...

Minha experiência em assuntos referentes ao que eu chamaria de Ecologia Estudantil mostra um fato muito interessante. O conceito que os alunos têm sobre a Faculdade sofre variações rítmicas que, em média, poderiam ser expressas pelo gráfico anexo...

O que muito contribui para desvalorizar a Faculdade diante dos alunos é o fato de ser o ensino médico, entre nós, gratuito e sabemos que há uma tendência humana para desvalorizar tudo o que é gratuito...

Mais uma palavra aos calouros: é costume os senhores se orientarem por informações de seus colegas mais velhos, informações estas que filtram dos anos superiores aos inferiores...

Faço-lhes agora uma sugestão que considero de fundamental importância e se tivesse que lhes dar um único conselho durante todo o curso, seria este, sem dúvida, o escolhido:

É hoje ponto pacífico, sobre o qual não se discute, que a medicina é uma ciência que se baseia em metodologia científica, a maior parte dela experimental.

res, para serem verdadeiros médicos na acepção da palavra e não meros enfermeiros leitores de bulas...

O médico que não conhece bem e não viveu o problema da metodologia científica ao menos uma vez na sua vida, é incapaz de separar o joio do trigo...

É preciso porém, meus senhores, que a nossa Faculdade seja interpretada dentro da realidade social brasileira...

O que me pasma é que ainda exista quem queira se dedicar à ciência ou quem persista na carreira de investigação entre nós.

A outra grande influência cultural que sofremos foi a francesa, mas, por desgraça, não a cultura luminosa de Claude Bernard, de Pasteur, de Zola...

entre nós. Explica, por exemplo, como é que uma disposição expressa da constituição do Estado que manda aplicar 1/2% do orçamento estadual no nosso desenvolvimento científico...

É nesta constelação de fatores ambientais que os senhores devem situar, com realismo e sem falsas ilusões, a nossa Faculdade, que brilha como um exemplo de padrão moral e de abnegação.

Para se ter uma idéia das condições de trabalho na Faculdade, basta dizer que um professor catedrático tem salário equivalente ao de um Capitão da Força Pública...

Não quero que pensem que estou sendo pessimista, ao contrário, estou lhes dando uma visão otimista das coisas...

sas, pois até agora não toquei e não irei além de uma referência sobre o cancro que corrói até o presente a nacionalidade.

Pois bem, meus senhores. Apesar de trabalhar com os percalços acima vistos, mantive a nossa Faculdade um padrão de moralidade na sua vida escolar...

Sou consciente de que não é perfeita a nossa organização. Aliás, onde existe uma Faculdade de Medicina perfeita? — e que as imperfeições existentes são frequentemente fruto de incompreensões e deficiências dos seus elementos...

É com tristeza que vejo que o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, que conta com tantos departamentos trabalhando com eficiência...

resse continuamente pelo assunto número um da agenda de um estudante sério e bem intencionado, isto é, a Educação Médica.

As tentativas auspiciosamente iniciadas pelo CAOC há alguns anos não foram adiante e urge reavivá-las. Que isto é possível, que os alunos têm reserva e fibra necessárias para tal empreendimento renovador...

Não há dúvida de que a cessação das humilhações e brincadeiras de mau gosto, frequentes durante o trote, era uma necessidade premente e a sua adoção é motivo de orgulho para toda a Faculdade.

Porque não se organiza, anexo ao CAOC um grupo de estudos sobre Educação Médica que colabore em caráter permanente com o corpo docente desta Faculdade...

Conclamo pois o corpo discente desta Faculdade a reavivar o ideal universitário multiseccular e iniciar uma colaboração mais intensa e íntima para que trabalhem de mãos dadas...

Hospital 9 de Julho
• CIRURGIA
• CLÍNICA MÉDICA
• MATERNIDADE
Rua Peixoto Gomide, 625
Telefone: 36-6955
São Paulo

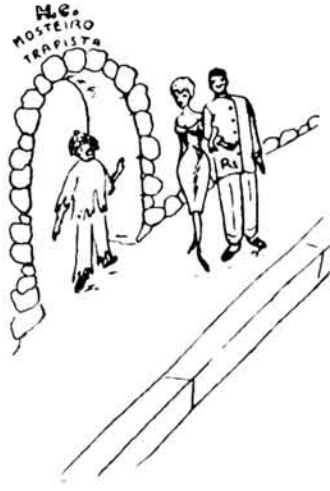
ALVES, SILVA & CIA. LTDA.
Comissários e Exportadores
Enderço:
Praça dos Andradas n.º 12 16.º andar
Conjuntos 1 e 2 - Edif. Rubiaceia
Fones: 2-8929 e 2-2570
End. Electr.: «Alvesi» — Santos

NOVATROPINA
LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO
FILINASMA



o interno

Salomão A. Chaib



ção, fazendo os curativos, acompanhando pari-passu sua evolução, controlando o pulso, a pressão arterial, a temperatura.

Mas não termina aí a odisséia: deve obedecer aos R-1 (médicos residentes de 1 ano) receber ordens dos R-2, é dirigido pelos médicos auxiliares, chefiado pelos assistentes, instruído pelos chefes de grupo, orientado pelos chefes das alas e comandado pelos professores. Ness torvelinho de ordens e contra-ordens não deverá esquecer de que precisa estudar, preparar-se para a residência, atualizar-se nos conhecimentos.

Internato e residência: quanto significam de sacrifício, dedicação, idealismo, idoneidade. Anos que marcam indelévelmente a formação desta magnífica geração dos discípulos de Hipócrates. Ai moldam o caráter sólido, a

Há pouco tempo uma greve original passou despercebida à maioria do público. Os internos do Hospital das Clínicas declararam-se em greve pleiteando... um lugar onde dormir e tomar e banho. O regime do internato representa a maior revolução do ensino médico nestes últimos 50 anos. Sua superioridade foi posta à prova no último conflito quando nos hospitais da Europa os médicos das Universidades que exigem residência, principalmente norte-americanas, mostraram-se muito mais capazes do que os europeus que ainda se norteavam pelo regime de grupos fechados. Desde 1956 a Faculdade de Medicina de São Paulo adotou o novo regime, através do qual foi praticamente extinto o sexto ano médico, transformado em ano de internato. No último ano, como interno, o aluno faz rodízio por todas as clínicas especializadas do Hospital. Ai toma contacto direto com o doente, tira-lhe a história, redige a, faz o exame clínico completo, diagnóstica, pede os exames subsidiários necessários, interpreta-os, participa das operações e da terapêutica. Em 30 dias, vendo diariamente doentes da mesma especialidade, assistidos diretamente pelos mais antigos, esses doutorandos, ao se formarem, possuem as noções básicas essenciais que lhe permitem orientação segura, honesta e eficiente na vida prática. Graças ao grande número de doentes que buscam o Hospital das Clínicas, praticamente de todo o país, e a obrigação que têm esses internos de aí permanecer durante as 24 horas, ao fim desse aprendizado intensivo, seja prático, seja participando das aulas e conferências, terão adquirido experiência equivalente a pelo menos 5 anos de prática médica extra-hospitalar. Para se ter idéia de volume do aprendizado, basta dizer que, ao fim da residência, cada um deles realizou ou auxiliou mais de 500 operações.



moral consciente, o senso de suas enormes responsabilidades para com o próximo e com a Pátria. Aprendem a discernir os valores reais da vida do supérfluo e do fácil. Numa época em que os jovens «bem» degradam-se na amoralidade suicida à «dorian-gray», eles exuberantes de seiva, fecham-se em reclusão monástica, num domínio superior dos sentidos, prevalência absoluta do intelecto e da razão. A todos, internos e residentes, os vossos mentores, responsáveis por uma parcela de vossa formação, vimos dizer que nos orgulhamos de vós, como de nossos filhos.

Nesses dias em que, juntos, forjais vossa alma na tempera de um trabalho sobrehumano, destes-nos a certeza de que sois uma reserva moral inesgotável, garantia de um destino melhor para as gerações vindouras.

Sabereis transmitir-lhes o facho do amor à ciência, à dignidade e sobretudo, do amor ao próximo, que recebestes de nossas mãos. Por toda a vida, vosso título mais honroso será o de «ex-interno do Hospital das Clínicas da Faculda-

dade de Medicina de S. Paulo.

E' ele quem surpreende qualquer ocorrência súbita, quem toma as primeiras providências, quem aciona a enfermagem, quem sai a correr até a farmácia para o remédio urgente, quem atormenta os técnicos de laboratório, os radiologistas, a fim de obter com antecipação um resultado esperado. Recordo-me daquele doente em estado grave, operado no Pronto Socorro, a qualquer momento podendo ocorrer complicação que, não atalhada a tempo, custaria a vida. Ao interno foi dada a incumbência de cuidado durante as 24 horas. As três horas da madrugada, inquietos, fomos visitá-lo e lá estava ele, o interno, girando em volta ao leito, controlando o sangue, perscrutando qualquer anomalia. Jovem, barba ainda azulada, mas sério (côncio da grande responsabilidade que lhe pesará sobre os ombros por toda a vida, no divino sacerdócio da medicina. As 7 horas da manhã já irá instrumentar uma operação; às 10 horas acompanhará a visita geral do professor; responderá pelos papéis, exames solicitados, preparo do doente, colheita de material. Nessas visitas, barbu e tressnoitado, recebe solicito, «sim, senhor, sim senhor», mais ou menos ordens assim: «Tire a história completa desse doente e o exame físico e descreva minuciosamente o tumor», «depois peça os exames de rotina»; «leve o doente ao eletrocardiograma, ao radiologista, ao endoscopista e obtenha esse relatório para amanhã»; «bata à máquina toda a história e os exames que devem estar prontos amanhã»; «faça um resumo de tudo, à máquina, nessa folha própria, e a seguir um resuminho também à máquina nessa outra folha»; «colha o sangue para ver o tipo, vá buscar sangue no Banco e aplique-o hoje mesmo»; «faça o curativo daqueles outros»; «o doutor X esqueceu de descrever a operação, procure-o e obtenha a descrição e a seguir bata a máquina»; «avise ao serviço social que esse doente vai ter alta amanhã e prepare todos os papéis e deixe tudo em ordem para a alta»; «fique hoje o dia todo treinando a maneira de instrumentar a operação de amanhã e arrumar os ferros na mesa»; «faça uma revisão dessas duzentas observações de icterícia, para um trabalho a ser publicado» «y otras cosas más».

ram. Dificilmente poderemos receber tantos exemplos de incansável espírito de luta, de amor à causa médica, de dignidade humana. Tampouco é puramente um mestre o Dr. Luiz Rey, assistente da mesma Cadeira mas o amigo que dentro de si encerra a vontade da prática do bem e do enaltecimento científico: orientou a outra turma, a de Recife. E lista continuaria. Toda a viagem foi coberta pela Força Aérea Brasileira, com aviões especialmente designados, «em missão extra»; escalas em Brasília, Porto Nacional (pernoite), Conceição do Araguaia. Recepcionados à chegada, dirigimo-nos em ônibus da Escola de Agronomia do Pará — que nos foi gentilmente cedido pelo tempo da Bandeira — ao Hospital Naval, onde admiramos a tendência progressista da Medicina Maranhense. Visitamos sucessivamente a Faculdade de Medicina, do Departamento Nacional de

segunda bandeira científica do c.a.o.c.

Os tempos voltam atrás seus olhos, buscando bons exemplos no passado. E assim o foi, ao tirarmos dos históricos bandeirantes, o sentido de penetração no desconhecidos, na procura de um alvo como meta. Para eles, alvo-fim, para nós alvo-meio.

Deslocando-nos ao Pará a fim de verificar a influência da Estrada de Gerro Belém-Bragança na transmissão da Esquistossomose, nada mais atingimos do que um simples meio, a partir do qual medidas saneadoras tenderão à melhoria do nível de vida das populações atingidas.

E' longa a narração. Tão somente quinze dias separaram os — lenços ao ar — das duas despedidas, geograficamente tão distantes. No entanto, quinze páginas não bastariam para os agradecimentos aos colaboradores da empreita vitoriosa. Figuras como o Dr. Leônidas de Melo Deane, Livre-Docente na regência da Cátedra de Parasitologia, não se agradecem, simplesmente, mas se vene-

ram. Dificilmente poderemos receber tantos exemplos de incansável espírito de luta, de amor à causa médica, de dignidade humana.

Tampouco é puramente um mestre o Dr. Luiz Rey, assistente da mesma Cadeira mas o amigo que dentro de si encerra a vontade da prática do bem e do enaltecimento científico: orientou a outra turma, a de Recife. E lista continuaria.

Toda a viagem foi coberta pela Força Aérea Brasileira, com aviões especialmente designados, «em missão extra»; escalas em Brasília, Porto Nacional (pernoite), Conceição do Araguaia.

Recepcionados à chegada, dirigimo-nos em ônibus da Escola de Agronomia do Pará — que nos foi gentilmente cedido pelo tempo da Bandeira — ao Hospital Naval, onde admiramos a tendência progressista da Medicina Maranhense.

Visitamos sucessivamente a Faculdade de Medicina, do Departamento Nacional de

Endemia Rurais (DNRu), o Instituto Evandro Chagas, o Laboratório de Vírus, o Instituto Agronômico do Norte, a Escola de Agronomia, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), o Posto de Pesquisas do quilômetro 92 da Estrada Belém-Brasília, o Museu Goeldi, a Estação Experimental de Borracha, o Governador do Estado, além de, em viagem fluvial de seis horas, pelo braço sul do rio Amazonas e pelos igarapés, a cidade Abaetetuba, em visita ao posto Médico-Modelo do SESP do Pará.

Para o trabalho, os vinte bandeirantes foram divididos em grupos de cinco, denominados I, II, III, IV.

De Belém foram deslocados, respectivamente, para as cidades servidas pela Estrada de Ferro Belém-Bragança: Castanhal, São Miguel do Guamá (desvio em rodovia), Capanema, Bragança; viagens estas realizadas com 4 veículos Willys (2 do DNRu e 2 do SESP), que conosco permaneceram ao longo da temporada. Um jipe conduzindo o Dr. Deane verificava o andamento de nossas atividades de uma cidade à outra, durante os dias que lá permanecemos na distribuição e colheita de dois mil frascos, contendo material fecal das zonas rurais e urbanas.

De retorno a Belém, foi feita a colheita de material do inquérito de filialose do DNRu. Em outra ocasião, foram procurados Planorbídeos e acondicionados.

Na Belém-Brasília houve observação de trabalho de campo sobre arborvíroses e zoonoses parasitárias, além de capturas de insetos vetores de moléstias, entre os quais Phlebotomus e Anopheles.

E' um resumo do roteiro seguido, que dá a idéia do volume e valor da II Bandeira Científica do CAOC no Pará.

Nos próximos comentários serão, por vários colegas, desenvolvidos cada item, com análises político-administrativas, socio-econômicas e médico-sanitárias.

PAULO SOGAYAR

levantamento parasitológico da favela do tatuapé

Mais uma vez, os alunos da FMUSP, a par de seu curso de parasitologia, tem-se interessado em por seu aprendizado em prática, através de realizações como bandeiras científicas ou levantamentos parasitológicos em favelas. Com isto, visa-se concretizar o estudo teórico-prático do curso, a abertura de problemas médico-sociais, o contacto com a realidade brasileira, alertando-nos para o exercício profissional.

É o que aconteceu com a 46.ª turma, atual 4.º ano, que durante o seu curso de Parasitologia iniciou um trabalho de interesse científico e social, através de um levantamento parasitológico feito na favela do Tatuapé.

Devemos este trabalho aos esforços e pujança do Dr. Luis Rey e aos nossos cole-

gas que não mediam esforços para o término deste levantamento.

Para isto foram coletados na favela, fezes de 744 pessoas, cujo material foi submetido a exame microscópico correspondendo a 1.488 lâminas que foram examinadas nos laboratórios do Departamento de Parasitologia da FMUSP, com a obtenção dos seguintes resultados:

- Áscaris: 434 pessoas.
 - Ancilóstoma: 223 pessoas.
 - Tricocéfalos: 277 pessoas.
 - Schistosoma: 39 pessoas.
 - Hymenoleps: 27 pessoas.
 - Negativos: 142 pessoas.
- Após estes resultados, todos os favelados com parasitose foram medicados pelos colegas, através de medicamentos que nos foram oferecidos pelos laboratórios.

JOÃO YUNES

Otica Nova América
ROCHA & MALHO
PRAÇA JOÃO MENDES 15
TELEFONE, 33-3088
SÃO PAULO

boletim do
c.a.o.c.
procure semanalmente seu exemplar no porão.

AOS NOVOS MÉDICOS DA
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
AS HOMENAGENS DO
LABORATÓRIO ZAMBELETTI S. A.
Rua Albuquerque Lins, 480 — Tel.: 52-1148/9 — S. Paulo

Tetrin
N-(pirrolidinometil) tetraciclina
derivado de síntese da tetraciclina
2500 vezes mais solúvel para uso injetável
VANTAGENS DO I.M. VANTAGENS DO I.V.
Injeções menos dolorosas que as demais tetraciclina
Absorção rápida eficaz no local da aplicação
Níveis sanguíneos elevados e duradouros
Uma única injeção diária
Níveis sanguíneos elevados e duradouros
Injeção direta na veia* (350 mg em 10 cm³) em apenas 2 minutos
Completamente indolor
Sem os inconvenientes das injeções demoradas (gota a gota)
apresentações:
TETRIN ENDOVENOSO - 700 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 700 mg
TETRIN ENDOVENOSO - 350 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg
TETRIN I. M. - 150 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 150 mg
TETRIN I. M. - 350 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg
absorção rápida e eficaz no local da aplicação intramuscular
LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. — Ind. Química e Farmacêutica
RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

saúde e calouros

JACYR PASTERNAK

Caluro, talvez você não tenha percebido mas a direção desta Faculdade toma as mais rigorosas providências para que os aqui ingressantes sejam indivíduos fortes, sãos e robustos, obrigando-os para este fim a efetuarem um rigoroso exame médico na Faculdade de Higiene. Não sei como foi este ano, ou se foi, mas na minha já remota época, quando Cantídio ainda pontificava do alto de sua aorta e os dinossauros uivavam pelo formoso jardim do dr. Dante, ele consistia numa duríssima prova. Lembrar-me-ei eternamente do dia glorioso em que, recém-calourado, apareci para ser examinado não apenas por um mas por toneladas de doutores, indivíduos que com a natural inexperiência da juventude considerava então como unguidos do Senhor e na mesma esfera dos Santos.

Primeiramente enviaríamos ao ortopedista, que descobriu num cubículo estreito onde cabiam apenas ele e um Gibi, ambos nas mais cordiais relações amistosas.

A minha entrada passando despercebida esperei uns 20 minutos antes dele notar minha insignificante presença, e como espontaneamente não aparecia nenhuma manifestação de contacto do cavalheiro com o mundo exterior tossi, espirrei, rugi, berrei, até que ele aborrecido levantou os olhos e rosnou:

— Quantos pés e mãos o sr. tem?

— Dois.
— Dois, tudo junto?
— Não dr., dois de cada.
— Suponho então que está tudo em ordem. Suma! — e voltou a mergulhar no Gibi.

Dirigi-me então ao gabinete dos cardiologistas, especialidade difícilíssima, como o prof. Decourt irá cansar de dizer séculos a fio, e que portanto precisava de dois examinadores, que encontrei numa animada discussão clínica? a qual naturalmente não ousei interromper:

— Tive um caso bellissimo ante-ontem. Um garoto com três sopros agudos com reforço no último, coisa como nunca vi mesmo depois de dois anos de prática na 2.ª C.M.

— E o que era? O garoto tinha dispneia, edema, etc?
— Não, negava tudo, pior

que o Lupion Tive que escavar a história, até descobrir que a família morava ao lado de uma estação da Sorocabana.

— Não, isto não é nada perto do meu último caso. Um indivíduo que nunca tinha sentido nada antes aparece de repente com todos os sintomas clássicos de coarctação da aorta.

— E daí?
— Daí que procurando na anamnese e conversando muito com o paciente, que demorou para confessar, consegui apurar que ele engolira recentemente um carvão de abacate, o que devido as intimas relações entre esôfagos e aorta...

Tendo tombado no recinto um silêncio respeitoso julguei prudente esclarecer minha presença:

— Vim para um exame...
— O sr. tem palpitações?
— As vezes.
— E namorada?
— As vezes.
— As mesmas vezes?
— As vezes.

— Estranho seria se não as tivesse. Pode prosseguir. Passei pela sala de pesagem, onde meu peso foi medido e um médico me estendeu um bilhete que dizia: "Você faz amigos com facilidade, tem grandes possibilidades de adquirir fortuna daqui a alguns meses e deve tomar cuidado principalmente com elementos do sexo oposto".

Dei-lhe uma moeda de dois cruzeiros e me dirigi ao hepatologista, jovem de aspecto sério que resolvia uma história em quadradinhos do Estado.

— O sr. já ficou amarelo alguma vez na sua vida?

— Frequentemente, doutor.

— Em que circunstâncias?

— Naquela vez em que adormeci encostado numa cerca e os pintores não perceberam, e numa outra quando ao cantar o Hino Nacional, no CPOR, pelo velho sistema? de abrir e fechar a boca notei o coronel me olhando fixamente. Deve ter sido o reflexo da gloriosa bandeira...

— O sr. já teve dor no hipocôndrio direito?

— Sim, numa luta de box.

— Isto é mais grave. Precisamos resolver o seu caso. Passe na clínica que lhe aplicaremos o novo método de Vasconcelos para diagnos-

tico diferencial entre cole-

doco e vesiculopatias.

— Como é que é?

— E' cedo para você aprender, mas consiste na ligação do paciente ao detector de mentiras. Ai é só perguntar aonde dói, que se for no cístico e o cara disser cole-

doco, por exemplo, o aparelho registra...

Agradei enternecido e fui para o corredor onde fui capturado por um patologista:

— Você sabe do que vai morrer?

— Felizmente não.

— Nem nós, que vamos fazer sua autópsia e continuar não sabendo. Ha! Ha! Ha!

Ao fugir a alta velocidade interceptou-me um gastroenterologista:

— Alguma dificuldade em engolir?

— Depende da pilula.

— Digere bem?

— Como uma jiboia.

— Já sentiu alguma dor que passa com as refeições?

— Sim, quando não há refeições anteriormente.

— O sr. está com uma úlcera, problema eminentemente psicológico, segundo Vasconcelos, e para o qual o digno mestre faz gastrectomia total psicológica, hipnotizando o enfermo e convencendo-o que não tem estomago...

— E funciona!?

— Muito bem, só que dá "dumping" em 100% dos casos.

Cada vez mais assustado entro arrasado na sala do Psiquiatra, que se entretém atirando os arquivos pela janela, enquanto uma multidão furiosa começa a se reunir lá em baixo.

— O sr. é sac?

— Acho que sim...

— Eu também. Pode retirar-se. Está aprovado.

E pendurou-se no lustre sussurrando: Darwin tinha razão!

Finalmente passei pelo fisiologista, que tirou uma chapa de pulmão e imediatamente escreveu o relatório falando da absoluta limpeza dos campos pulmonares. Ao lhe pedir a radiografia para recordação ele disse que ainda não estava revelada, e quando me ofereci para passar no dia seguinte confesso que já estava no lixo.

Agradei, em todo caso, a boa vontade.

Voltei a sala do início e lá o clínico geral me recebeu com um sorriso:

— Parabens, o sr. foi brilhantemente aprovado. Acabou o exame. O sr. é agora um estudante da FMUSP.

Lágrimas desceram dos meus olhos, com tamanha emoção.

— Não tente falar. Controle-se. Não desmaie de felicidade. Tem 6 anos para se arrepender...

Graças a última reflexão consegui conter-me e fui embora, jurando um dia, dentro dos meus miseros esforços, ser digno da magnífica Faculdade que tanta consideração demonstrara pela minha saúde.

TORRES

comprimenta, congratulando-se com os doutorandos de 1960 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Departamento de Divulgação Científica



g. t. m. - uma iniciativa artística

WALTER COLLI

Quando nos decidimos a formar um Grupo de Teatro na Faculdade tínhamos em mente criar alguma coisa de Arte que fugisse da rotina da simples observação e crítica. Para nós é óbvio que o contacto com o trabalho artístico é essencial para uma formação universitária razoável, além de proporcionar higiene mental a quem o pratica, porque nos coloca junto a uma atividade intelectual diferente daquela que costumamos praticar todos os dias.

Entretanto, da idéia, passar à execução não foi fácil: contamos com a inexperiência e com dificuldades técnicas em todos os sentidos. Isto explica o que foi feito, desde a escolha da peça até a lentidão dos ensaios que culminaram com três dias de apresentação no fim de outubro. Para mim o importante era levar o Grupo à representação, porque de um modo ou do outro isto significaria a implantação do

G. T. M. como instituição na Escola. Todas as vezes que surgiam dúvidas entre um prejuízo estético e a continuidade do trabalho, nós optávamos pela última com a crença de que melhores formas poderiam ser atingidas nos anos subsequentes, e que evidentemente, só seria possível se a primeira representação se efetuasse.

Em poucas palavras, para aqueles que ainda não sabem, podemos dizer que essa representação se revestiu de êxito. A opinião dos colegas, que para nós é a mais importante, foi favorável. Algumas pessoas criticaram a escolha da peça que, segundo eles, não transmitia mensagem alguma. Este aspecto não esteve em cogitação; nós a escolhemos por ser comédia e por tratar de um assunto referente à nossa profissão futura. Achei que com isso se chamaria mais a atenção de todos. Entretanto, posso responder aos "criticadores" do texto que, embora ele es-

teja tecnicamente ultrapassado, o mesmo não se dá com o problema nele contido, eminentemente sócio-psicológico e cada vez mais atual.

Este ano nós pretendemos continuar. Surgem, no entanto, dificuldades quanto à organização, em virtude do trabalho enorme que ela acarreta. Muito embora haja dificuldades quanto ao estabelecimento de uma nova direção, haverá, certamente alguém que tome a peito o trabalho e dê continuidade a ele. Com a experiência que adquirimos, melhorar-se-iam as condições técnicas e outras peças de significação social, psicológica ou política poderiam ser levadas.

Enfim, eu espero que isto aconteça e para tal estou trabalhando; meu desejo é que o Grupo de Teatro da Medicina (este é o seu nome) se estabeleça como uma instituição tão tradicional quanto o "show" ou a prática das modalidades desportivas.

Aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo as homenagens do Corpo Clínico do Hospital e Maternidade São Luiz

Rua Nilo Peçanha, 101 — Caixa Postal, 777 — Telefone: 1171/1172
PRESIDENTE PRUDENTE — Est. de São Paulo

Ortopedia — Traumatologia — Análises Clínicas — Banco de Sangue — Serviço de Pronto Socorro

Dr. Adoniro Cestari
Clínica Geral e Cardiologia
Dr. Moacyr Cestari
Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetria
Dr. Alceu M. Carvalho Jr.
Radiologia Clínica
Dr. Osvaldo Garcia Maldonado
Pediatria
Dr. João Antonio Voza
Analista.

Dr. Ruy Dutra Barroso
Endoscopia Per-Oral
Dr. Ennio Botelho Perrone
Cirurgia Geral e Urologia
Dr. Mário Buzzi Filho
Clín. Geral Apar. Digestivo
Dr. Osvaldo Garcia Maldonado
Pediatria
Dr. João Antonio Voza
Analista.

Casa de Saúde Humaitá

Medicina — Cirurgia — Maternidade

Diretores:

DR. S. DANACHI

DR. N. LOUZADA

Residente:

DR. H. CAMPELLO

ABERTA A TODOS OS MÉDICOS

Rua Humaitá N.º 409 — Fone: 32-7019

São Paulo

Aos doutorandos de 1961 da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo

as homenagens da

C I B A

Produtos Químicos Ciba S. A.

FILIAL S. PAULO:

AV. ADOLFO PINHEIRO, 3414 — FONE: 61-2181

CAIXA POSTAL, 3678

